

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15376 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRESENÇA DE CRIANÇAS INDÍGENAS SATERÉ-MAWÉ EM ESCOLAS NÃO INDÍGENAS: UM ESTUDO EM PARINTINS, AMAZONAS.
Heliano de Souza Soares - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas
Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRESENÇA DE CRIANÇAS INDÍGENAS SATERÉ-MAWÉ EM ESCOLAS NÃO INDÍGENAS: UM ESTUDO EM PARINTINS, AMAZONAS.

RESUMO: O texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que investiga os desafios enfrentados e as perspectivas levantadas pela presença de crianças indígenas em escola não indígena da rede municipal de ensino de Parintins/AM no que diz respeito à valorização da diversidade cultural e fortalecimento da identidade dos povos tradicionais, especialmente os Sateré-Mawé. Destaca-se a presença crescente de crianças indígenas em escolas urbanas, enfatizando a necessidade de analisar como as particularidades culturais dessas crianças são tratadas fora de suas comunidades, investigando a dinâmica educacional e seus impactos. A pesquisa qualitativa envolve entrevistas narrativas com professores e gestores de uma escola municipal não indígena em Parintins, além de rodas de conversa com crianças indígenas e seus pais. Destaca a importância de enfrentar os desafios e incluir essas discussões no percurso educativo das crianças indígenas, promovendo uma educação baseada na interculturalidade e na valorização da diversidade étnica.

Palavras-Chave: Criança indígena. Escola não indígena. Educação intercultural.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento aborda os desafios enfrentados por crianças indígenas Sateré-Mawé ao ingressarem em escolas não indígenas, visando uma educação que respeite a diversidade cultural e evite a exclusão dos alunos. A relevância desse trabalho está em garantir que a transição para um novo ambiente escolar não resulte na perda de sua identidade cultural e étnica, promovendo uma educação que valorize e respeite essa diversidade.

A Educação Escolar Indígena é caracterizada por ser específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme a legislação nacional. O Ministério da Educação (MEC) coordena as políticas de Educação Escolar Indígena, com a responsabilidade dos estados e municípios em garantir esse direito aos povos indígenas, conforme a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ Lei nº 9394/96).

A falta de aplicação adequada das diretrizes de educação intercultural, bilíngue e específica para indígenas nas escolas urbanas resulta em desafios como marginalização cultural, despreparo dos professores e estereótipos negativos, prejudicando a qualidade da educação oferecida aos alunos indígenas, como apontado por Figueiredo et al. (2017) e Bessa Freire (2009). Isso destaca a urgência de uma abordagem mais respeitosa e inclusiva para garantir um ambiente educacional que valorize a diversidade cultural e étnica.

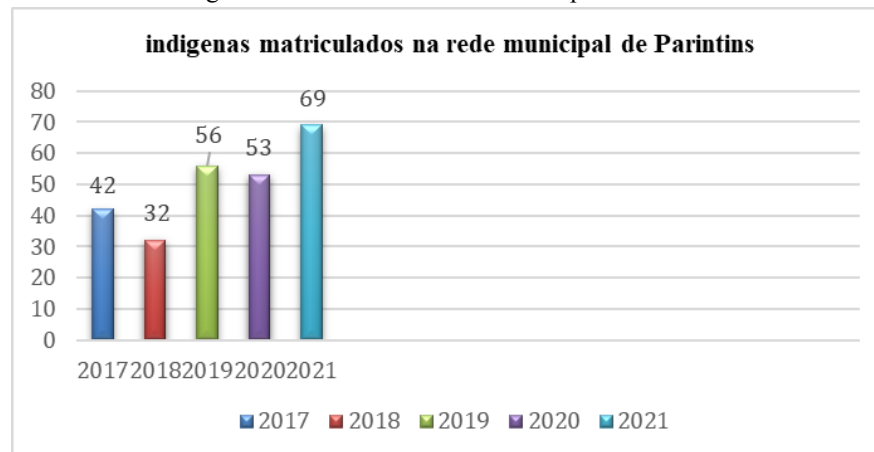
METODOLOGIA

O estudo em andamento investiga a presença de crianças indígenas em escolas não indígenas do ensino fundamental em Parintins, Amazonas, utilizando uma abordagem qualitativa. A metodologia inclui entrevistas narrativas com o coordenador de educação indígena, professores e equipe gestora, além de rodas de conversa com as crianças indígenas e seus pais. Os dados serão categorizados para compreender o cotidiano dessas crianças na escola, identificar desafios e experiências, e buscar estratégias para uma educação intercultural que respeite a diversidade cultural. Com uma abordagem etnográfica e hermenêutico-narrativa, a pesquisa interpreta subjetivamente as narrativas dos participantes, embasada por referências teóricas de autores como Ricouer, Heidegger, Laplantine, Marconi e Lakatos. Este resumo se concentra nos resultados parciais da coordenação da Educação Escolar Indígena de Parintins.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

De 2017 a 2021, houve um notável aumento nas matrículas de alunos indígenas em escolas não indígenas em Parintins, com crescimento anual de cerca de 10,23%. Isso reflete esforços para promover inclusão e igualdade no sistema educacional, mesmo em espaços não tradicionalmente indígenas. No entanto, esse aumento também destaca os desafios enfrentados pelos alunos indígenas ao integrarem-se em ambientes escolares não indígenas, como manter suas identidades culturais enquanto aproveitam as oportunidades educacionais oferecidas por essas instituições, conforme destacado por Daniel Munduruku (2018).

"Gráfico 01 - Indígenas matriculados na rede Municipal de Parintins de 2017 - 2021



Fonte: coordenação de educação indígena de Parintins

De acordo com Kayapó, (2023), "A educação é uma ponte para o futuro das comunidades indígenas. No entanto, é crucial que essa educação seja sensível às nossas tradições e valores, preservando nossa identidade cultural mesmo em ambientes não indígenas".

Autores como Paiva et al. (2016), Silva (2016), Lima (2013), Sousa (2013), Sarti (2013), Krenak (2019), Potiguara (2019) e Kopenawa (2015) ressaltam a importância de uma abordagem sensível ao ensino para crianças indígenas, considerando sua cultura e estilo de aprendizagem. Eles apontam os desafios educacionais e psicossociais decorrentes da migração para áreas urbanas, especialmente quando essas crianças frequentam escolas não indígenas sem uma abordagem adequada, que entra em conflito com a legislação vigente.

Repetto e Souza (2007) identificam falhas na legislação educacional indígena, como a limitação das escolas apenas a áreas indígenas, e enfatizam a necessidade de escolas indígenas urbanas com financiamento adequado. Em contrapartida, Paiva et al. (2016) destacam a

importância do diálogo entre diferentes realidades para preservar a identidade cultural das crianças indígenas quando expostas a outras culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais da pesquisa mostram um aumento significativo no número de crianças indígenas matriculadas em escolas não indígenas em Parintins. Isso sublinha a necessidade de analisar sua presença, discutir sua inclusão e as oportunidades para expressar suas culturas. É essencial fornecer formação contínua aos educadores para enriquecer práticas pedagógicas e valorizar a diversidade cultural. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem sensível e inclusiva, respeitando a identidade cultural das crianças indígenas e promovendo o diálogo intercultural. Embora os resultados sejam parciais e exijam mais análise, a continuidade da pesquisa é crucial para entender completamente os desafios e oportunidades das crianças indígenas nessas escolas. Espera-se que os achados contribuam para políticas educacionais inclusivas, garantindo uma educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de sua origem étnica.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, J. A et al. A inclusão do indígena na escola. **Revista Panorâmica** online jul./dez. Barra das Garças – MT, v. 23, 2017.

Freire, Maria do Céu Bessa. **A Criança Indígena na Escola Urbana**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

Kayapó, E. (2023). **Lei 11.645/08 e a Educação Indígena**. Salvador: EDIFBA. (Coleção Pedagógica do Programa Asé-Toré Formação em Educação sobre negras(os) e Povos Indígenas, Caderno, 2).

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LDB_ Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2022.

PAIVA, I. T. P. et al. **A aldeia a cidade: reflexões sobre a educação escolar de crianças indígenas em uma escola urbana de Parintins**. 30ª Reunião Brasileira de Antropologia Agosto, João Pessoa/PB de 2016.

PAIVA, I. T. P. et al. O Processo de Alfabetização e Letramento da Criança Indígena e em uma escola urbana de Parintins. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 6, 2019. Fortaleza – CE. Anais... Fortaleza – CE: ISSN, 2019.

PAIVA, I. T. P. et al. O processo de ensino/aprendizagem da criança indígena nos anos iniciais do ensino fundamental em escola urbana de Parintins. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCP, 2013.

POTIGUARA, E. **Metade cara, metade máscara**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Grumin Edições, 2019.

REPETTO, M.; SOUZA, E.P. **Diagnóstico da situação dos indígenas na cidade de Boa Vista-Roraima. Organização dos Indígenas da Cidade**; ilustrações de Bartolomeu da Silva Tomas. Gráfica Ióris, Boa Vista: 2007.

SILVA, C. M. S. da (Org.). **Educação escolar indígena no Brasil: questões contemporâneas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2013.